CRISTOLOGIA



Autor

Pr. Vanderley Fidelis

TEOLOGIA TÉCNICA SOBRE JESUS CRISTO.

CRISTOLOGIA.

Cristologia é o estudo sobre Cristo, parte da teologia cristã que estuda e define a natureza de Jesus, a doutrina da pessoa e da obra de Jesus Cristo, com uma particular atenção à relação com Deus, às origens, ao modo de vida de Jesus, visto que estas origens é o papel dentro da doutrina de salvação que tem sido objeto de estudo e discussão desde os primórdios do cristianismo. A Cristologia tem sido debatida incansavelmente durante séculos, em várias nações, dentro de várias correntes cristãs, com pontos de vista semelhantes, divergentes e mesmo com algumas controvérsias. Alguns aspectos deste assunto é muito debatidos no eixo central da cristologia, no decurso da história do cristianismo são: A Natureza divino-humana de Jesus; A Divindade de Jesus; A Humanidade de Jesus; A Encarnação; A Revelação de Deus; Os Milagres; Os Ensinamentos; A Morte expiatória; A Ressurreição; A Ascensão; A Intercessão em nosso favor; A Parousia; A Posição como Cabeça de todas das coisas; A Centralidade dentro do mistério da vontade de Deus e restauração e a volta ao mundo para reinar sobre aqueles que crêem nele. Antes mesmo de estudarmos sobre Cristo, iremos relatar sobre o primo de Jesus, que foi usado para preparar o caminho de Jesus.

JOÃO BATISTA E JESUS CRISTO:

João Batista foi o último dos profetas que anunciaram a vinda de Jesus, ele era primo de Jesus e preparou o caminho para seu ministério. O Antigo Testamento dizia que um profeta viria um pouco antes do Messias, para anunciar que ele estava chegando. Isaías 40:3, esse profeta foi João Batista, ele pregou o arrependimento e preparou as pessoas para a mensagem de Jesus. Mateus 3:13-15.

O NASCIMENTO DE JOÃO BATISTA:

O pai de João Batista era Zacarias, um sacerdote idoso, e sua mãe era Isabel, prima de Maria, que era temente a Deus, mas não podiam ter filhos por ser estéril. Um dia, Zacarias foi escolhido para oferecer incenso no interior do santuário de Deus, no santuário, ele viu o anjo por nome Gabriel, que lhe informou que ele teria um filho e que o chamará João Batista, O Anjo Gabriel explicou que o menino seria cheio do Espírito Santo desde o nascimento e teria um ministério muito importante. Lucas 1:16-17. Zacarias duvidou do Anjo e perguntando como seria possível, se ele e esposa eram idosos e por sinal também Isabel era estéril, Gabriel o repreendeu: por sua falta de fé ficaras mudo até o nascimento de seu filho, Os parentes queriam chamar o menino Zacarias, mas Isabel insistia que seu nome era João, Então Zacarias escreveu “seu nome é João Batista” e ele voltou a falar. Lucas 1:62-64.

João Batista cresceu e ficou forte, ele viveu no deserto até começar seu ministério, não bebia nada que tivesse álcool, vestia roupa de pêlos de camelo e comia gafanhotos e mel.

O MINISTÉRIO DE JOÃO BATISTA:

João Batista andava pela região do rio Jordão e pregava que as pessoas precisavam se arrepender de seus pecados para serem perdoadas. Ele avisava que Deus pune o pecado e que ninguém iria escapar só por ser judeu de nascimento, era preciso se arrepender e viver de maneira que agradasse a Deus. Lucas 3:7-9. A pregação de João atraiu muitas pessoas e ele ficou com vários discípulos, João batizava quem se arrependia no rio Jordão, como sinal de sua purificação do pecado, algumas pessoas pensavam que ele era o Messias, mas ele explicava que alguém maior que ele estava chegando, que iria batizar com o Espírito Santo e com fogo. Marcos 1:7-8. Um dia Jesus chegou para ser batizado, e João não quis balizá-lo, porque sabia que Jesus era superior a ele, mas Jesus insistiu, quando João batizou Jesus, ele viu uma pomba descer e uma voz proclamar que Jesus era o Filho de Deus, a partir de então, João passou anunciar Jesus como o Messias. João 1:29-31.

A MORTE DE JOÃO BATISTA:

João Batista confrontou o rei Herodes por seu adultério com a esposa de seu irmão e seus outros pecados, mas, em vez de se arrepender, Herodes ficou zangado e lançou João na prisão. Herodes tinha medo de matar João Batista, porque ele tinha o apoio do povo, mas um dia ele fez um juramento mal pensado à filha da mulher com quem adulterava e foi obrigado a lhe dar a cabeça de João Batista. Mateus 14:6-10, João Batista foi decapitado na prisão, mas seu legado continuou vivo, seu trabalho preparou os corações do povo para receber Jesus.

JESUS CRISTO – O MESSIAS.

Yeshua Hamashia no Hebaico traduzido para Jesus Ciristo.

NASCIMENTO DE JESUS.

O Nascimento de Jesus, chamado também de Natividade, é uma referência aos evangelhos de Lucas e Mateus, mas também em alguns textos apócrifos. Os evangelhos canônicos de Lucas e Mateus, contam que Jesus nasceu em Belém, na província romana da Judéia de uma mãe ainda virgem. No relato do Evangelho de Lucas, José e Maria viajaram de Nazaré para Belém, para comparecer a um censo, e Jesus nasceu durante a viagem numa simples manjedoura, Anjos o proclamou o salvador de todas as pessoas, e pastores vieram adorá-lo. No relato de Mateus, astrônomos seguiram uma estrela até Belém para levar presentes a Jesus, "rei dos judeus". O rei Herodes ordenou em seguida o massacre de todos os garotos com menos de dois anos, na intenção que fosse morto, mas a família de Jesus

conseguiu escapar para o Egito e depois que Herodes morreu, voltou para Nazaré. Na teologia cristã, o nascimento é a encarnação de Jesus como segundo Adão, a realização da vontade de Deus com o objetivo de desfazer o dano provocado pela queda do primeiro homem. Lucas 2:1-20.

A INFÂNCIA DE JESUS.

Um episódio único encontrado nos evangelhos quando Jesus tinha 12 anos que participava da festa de páscoa como era tradição Judaica, festa de preceito com peregrinação a Jerusalém, ele com sua família foram para a cidade de Jerusalém segundo a narrativa de Lucas. Jesus se perdeu em Jerusalém durante a festa da Páscoa, Maria e José ficaram preocupados e começaram a procurá-lo e o encontro no Templo sentado em meio aos doutores, ouvindo-os e interrogando-os e todos os que o ouviam ficavam extasiados com a sua inteligência e com suas respostas. Lucas 2:41-47. A narrativa de Lucas nos conta que a sagrada família retornou para Nazaré e nada mais se encontrou por escrito da infância de Jesus. No evangelho de Lucas encontramos fatos importantes para esclarecer os acontecimentos relacionados à infância de Jesus. Lucas no início do Evangelho narra que Jesus uma vez apresentado no Templo segundo a prescrição judaica e as ofertas rituais segundo a Lei, voltou para Galiléia em Nazaré, sua cidade natal, e o menino crescia e tornava-se robusto, enchia-se de sabedoria, e a graça de Deus estava com Êle. Lucas. 2:39-40. Ele era um adolescente comum de sua época, crescendo fisicamente e intelectualmente, e ajudava seu pai adotivo nos serviços da carpintaria e na vida agrícola, pois a cidade não comportava o trabalho único e exclusivo da profissão de carpinteiro durante todo o tempo.

JESUS SABIA LER E ESCREVER.

O episódio do Templo em que os judeus, ao ouvi-lo pregar em Jerusalém, se perguntaram maravilhados: “Como é que este é letrado se não estudou?”. João 7:15-16. Esta mensagem nos faz entender que Jesus freqüentava em Nazaré juntos com os outros meninos a escola da sinagoga, que ajudaram ele a ler e a escrever em Hebraico.

A SABEDORIA DE JESUS.

Olhando a literatura Judaica da época de Jesus, vemos que todas as crianças judaicas por motivos religiosos necessitavam de aprender ler e a escrever. Jesus não fugiu desta regra do Judaísmo, Ele percorreu todos os caminhos que uma criança deveria percorrer, não temos, pois, nos Evangelhos provas seguras de que Jesus soubesse ler e escrever. Entretanto podemos saber por outras vias. Durante o tempo de infância de Jesus, existia em Nazaré uma pequena escola aonde se reunia os meninos a partir dos cinco anos, o local por motivos religiosos estava anexo à sinagoga, e o programa escolar constava de dois ciclos básicos fundamentais. O primeiro ciclo durava cinco anos. Iniciava-se com o alfabeto Hebraico, logo que se

dominava a leitura passava a estudava a Bíblia ao ponto de decorar textos e junto com isto se ampliava os conhecimentos em outras áreas, como, geografia; história e gramática Hebraica, terminada a primeira etapa, os meninos passavam para o segundo ciclo, que duravam dois anos, neles, aplicavam-se ao conhecimento da lei Oral Judaica, chamada Mishná, isto é, às interpretações e complementos que os doutores da lei faziam das leis Bíblicas. Ao chegar aos 12 anos, os meninos terminavam os seus estudos, se algum era particularmente brilhante, então podia cursar estudos mais avançados, para isso tinha que ir para Jerusalém ou outra cidade importante do país, e inscreverem-se nas escolas dirigidas pelos mais célebres doutores da lei, mas isso era privilégio de poucos, a maioria dos jovens reintegravam-se na sua família, onde começava a aprender com seus pais uma profissão para ganhar a vida. Sem dúvida, Jesus durante a sua infância, assistiu como todos os meninos da sua época, nos dois ciclos básicos escolares da sinagoga de Nazaré, onde aprendeu a ler e a escrever, mas não parece ter recebido o ensino superior dos centros urbanos, como em Jerusalém. Os comentários que os judeus faziam dizendo dele: “Como é que este é letrado, se não estudou?” – confirma-o a imensa sabedoria do menino Jesus.

JESUS COMO CARPINTEIRO.

Qual foi a profissão que Jesus praticou na casa de seus pais? Pela literatura Judaica sabemos que era uma obrigação do pai encontrar uma profissão para o filho, como expressa Marcos, Jesus pregou na sinagoga de Nazaré, os seus conterrâneos comentaram: “Não é este o carpinteiro?” Marcos 6:3. Para dizer isso é preciso ter visto ele na função de um carpinteiro, ou seja, foi visto trabalhando na função. Com o tempo, alguns estudiosos colocaram duvidas sobre esta profissão de Jesus, que afirmam que outros evangelhos como Marcos e Lucas preferem ocultar, alegando ser ela não bem vista na sociedade. Outros alegam que a Galiléia por ser uma região fértil, todos se dedicavam a agricultura, as Parábolas de Jesus sempre se utilizava de elementos vindos do campo como o semeador, a semente, a cizânia, a vinha, a figueira, e o grão de mostarda, e não do ambiente da carpintaria. Ao relatar tanto da agricultura nas suas Parábolas, em especial as do Reino de Deus, deve-se ao fato do auditório estar formado, por agricultores e que Jesus trabalhou também como agricultor, pois José não sobreviveria só da carpintaria, assim Jesus usou muito bem um recurso do discurso da literatura Judaica, fazendo das parábolas adaptação lógica de sua linguagem aos ouvintes, podemos concluir que Jesus durante sua infância circulava pela carpintaria de José e era iniciado na arte do trabalho com a madeira.

O BATISMO DE JESUS.

O batismo é o início do ministério público de Jesus. Este evento é narrado nos três evangelhos sinóticos: Mateus; Lucas e Marcos, enquanto que em João 1:29-33, que não é uma narrativa direta, João Batista testemunha o episódio. O batismo é um dos cinco eventos mais importantes da narrativa evangélica sobre a vida de Jesus, os outros sendo a transfiguração, João Batista pregavam o batismo pelas águas, não de perdão ou contrição, mas para a remissão dos pecados. Lucas 3:3, e se declarava um precursor daquele que iria batizar com o Espírito Santo e com o fogo. Lucas 3:16. Ao fazê-lo, ele estava preparando o caminho para o Senhor. Jesus veio até o rio Jordão, onde ele foi batizado por João num lugar que é tradicionalmente conhecido como Yahud, que tem o significado Castelo dos Judeus. Este evento termina com o céu se abrindo e a descida do Espírito Santo na forma de uma pomba e com uma voz divina anunciando; Tu és o meu Filho amado, em ti me agrado. A maior parte das denominações cristãs, vê o batismo de Jesus como um evento importante e a base para doutrina do cristão ao batismo, Atos 19:1-7.

OS MILAGRES DE JESUS.

Milagres de Jesus é a denominação comum dada aos feitos de Nazaré, registrados nos Evangelhos e tidos por muitos como uma das maiores provas do poder sobrenatural. Durante os três anos de seu ministério alguns entre 27 e 30 d.C. Jesus praticou vários milagres. Alguns desses milagres não eram incomuns naqueles tempos, outros foram extremamente grandiosos, segundo os registros históricos nos Evangelhos, tais como os relatados em relação às ressurreições, como a ressurreição de Lázaro, no entanto, alguns ficaram impressionados pela forma como Jesus curava, ele exercia isto com muita autoridade, chamando a atenção dos povos e dos líderes religiosos e políticos, levantando opositores e simpatizantes, os milagres são citados como comprovantes da deidade de Jesus, entretanto muitos teólogos mostram que a confirmação de que Jesus é Deus foi com base nas profecias históricas que se cumpriram rigorosamente em Jesus, sendo que não haveria como acontecer em outra pessoa que não tivesse as descrições de Cristo, também cita esta autoridade do ensino dele e os milagres como coadjuvantes. A autoridade, tanto ao realizar os milagres quanto á mostrar que era divino, era algo que dividia as pessoas entre os que criam e os que o rejeitavam, isso somado ao ensino revolucionário sobre o relacionamento entre o ser humano e Deus, culminou em um dos maiores acontecimentos históricos, a paixão; a morte e ressurreição de Cristo, e na renovação do judaísmo, que mais tarde diferenciou-se entre cristianismo e o judaísmo tradicional. Segundo os registros históricos, na seqüência a morte e ressurreição de Jesus Cristo, seus apóstolos também fizeram milagres em nome de Jesus e isto pode e deve acontecer entre seus seguidores.

O SOFRIMENTO DE JESUS.

Jesus entrou em agonia no Getsêmani e seu suor tornou-se como gotas de sangue a escorrer pela terra. O único evangelista que relata o fato é um médico que foi Lucas, e o faz com a decisão de um clínico, o suar sangue, ou "hematidrose", é um fenômeno raríssimo, produzido em condições excepcionais, para provocá-lo é necessária uma fraqueza física, acompanhada de um abatimento moral violento, causado por uma profunda emoção e por um grande medo. O terror, o susto, a angústia terrível de sentir-se carregando todos os pecados da humanidade, deve ter esmagado Jesus, tal tensão extrema produz o rompimento das finíssimas veias capilares, que estão sob as glândulas sudoríparas, o sangue se mistura ao suor e se concentra sobre a pele e então escorre por todo o corpo até a terra. Lucas 22:44.

O FRAGELO E A COROA DE ESPINHO.

Lucas 23:1-25, João 19:1-17. Conhecemos a farsa do processo preparado pelo Sinédrio Hebraico, o envio de Jesus a Pilatos e o desempate entre o procurador romano e Herodes. Pilatos cede e então ordena a flagelação de Jesus, os soldados despojam Jesus e o prendem pelo pulso a uma coluna do pátio. A flagelação se efetua com tiras de couro múltiplas sobre as quais são fixadas bolinhas de chumbo e de pequenos ossos, os carrascos devem ter sido dois, um de cada lado e de diferentes estaturas, que golpeavam com chibatadas, pois a pele já estava alterada por milhões de microscópicas de hemorragias do suor de sangue, que se dilacerava e se rompe e o sangue espirrava. A cada golpe Jesus reage em um sobressalto de dor, as forças se esvaem, um suor frio lhe impregna a fronte, a cabeça gira em uma vertigem de náusea, calafrios lhe correm ao longo das costas. Se não estivesse preso no alto pelos pulsos, cairia em uma poça de sangue. Depois, o escárnio da coroação, com longos espinhos, mais duros que os de acácia, os algozes entrelaçam uma espécie de capacete e o aplicam sobre a cabeça, e os espinhos penetram no couro cabeludo fazendo-o sangrar. Os cirurgiões sabem o quanto sangra o couro cabeludo. João 19:2; Mateus 27:27-30; Marcos 15:16-21.

A CAMINHADA ATÉ O CALVÁRIO.

Lucas 23:26-32. Pilatos, depois de ter mostrado aquele homem dilacerado á multidão feroz, o entrega para ser crucificado. Colocam-se sobre os ombros de Jesus a grande cruz, que pesa aproximadamente uns 125 quilos, Jesus caminha com os pés descalços pelas ruas de terrenos irregulares, cheias de pedregulhos, os soldados o puxam com as cordas. O percurso da crucificação é de cerca de 600 metros, Jesus, fatigado, arrasta um pé após o outro, freqüentemente cai sobre os joelhos, e os ombros de Jesus estão cobertos de chagas, quando ele cai à cruz lhe escapa e escorrega esfolando o dorso ´´costa``. Finalmente, para ganhar tempo, os soldados escolhem um homem na multidão por nome Simão, que vinha do campo e fez com que ele ajudasse a Jesus á carregar a cruz.

A CRICIFICAÇÃO DE JESUS:

Lucas 23:33-49 e João 19:18-37. Sobre o Calvário tem início à crucificação, os carrascos despojaram a Jesus, mas sua túnica estava colada nas chagas e ao tirá-la produziu dor atroz. Quem já tirou uma atadura de gaze de uma grande ferida, percebe do que se trata. Cada fio de tecido adere á carne viva, e ao tirar a túnica, se laceraram as terminações nervosas, postas e descobertas pelas chagas. Os carrascos dão um puxão violento, há um risco de toda aquela dor provocar uma síncope, mas ainda não é o fim, e o sangue começa a escorrer. Jesus é deitado de costas, as suas chagas se incrustam de pó e pedregulhos, e a coloca sobre o braço horizontal da cruz e os algozes tomam as medidas, com uma broca é feito um furo na madeira para facilitar a penetração dos pregos, e os carrascos pegam um prego, um longo prego, pontudo e quadrado, e pregam as mãos e os pés de Jesus, com golpe certeiro de martelo, após ter pregado, eles viram a cruz ao contrário, de forma em que Jesus ficar com o rosto na terra, para que eles pudesse rebater os pregos do outro lado sobre a madeira. Jesus deve ter contraído o rosto assustadoramente, o nervo mediano foi lesado, pode-se imaginar aquilo que Jesus deve ter sentido e provocado pela dor da pressão da cruz, uma dor lancinante, agudíssima, que se difundiu pelos dedos e espalhou-se pelos ombros, atingindo o cérebro. A dor mais insuportável que um homem pode provar, ou seja, aquela produzida pela lesão dos grandes troncos nervosos que provoca uma síncope e faz perder a consciência, mas em Jesus não é destruído o nervo, a lesão do tronco nervoso permanece em contato com o prego, quando o corpo foi suspenso na cruz, o nervo se esticou fortemente como uma corda de violino, e por cada solavanco e a cada movimento a despertava dores dilacerantes. Um suplício que durou horas. Os ombros de Jesus esfregavam-se dolorosamente sobre a madeira áspera, e com as pontas cortantes da coroa de espinhos, que penetravam o crânio de Jesus quando inclinava-se para frente, devido o diâmetro da coroa que impedia de apoiar-se na madeira, e a cada vez que o levantava a cabeça e sentia as pontadas agudas de dor.

AS HORAS NA CRUZ E O QUADRO CLÍNICO DE JESUS.

Jesus tem sede, não bebeu água desde a tarde anterior, seu corpo é uma máscara de sangue, a boca está semi-aberta e os lábios inferiores, começam a pender, a garganta seca, mas ele não pode engolir, ele tem muita sede, um soldado lhe estende sobre a ponta de uma vara uma esponja embebida com liquido ácido que era vinagre, em uso entre os militares, tudo aquilo era uma tortura atroz. Um estranho fenômeno se produz no corpo de Jesus, os músculos dos braços se enrijecem em uma contração que vai se acentuando, os deltóides, os bíceps esticados e levantados e os dedos se curvam, é como acontece a alguém ferido de tétano, isto que os médicos chamam de tetania, quando os sintomas se generalizam, os músculos do abdômen se enrijecem em ondas imóveis e em seguida aqueles entre as costelas, os músculos do pescoço e os respiratórios. A respiração se faz pouco a pouco e cada vez mais curta, o ar entra com um sibilo e não consegue mais

sair. Jesus respira com o ápice dos pulmões, tem falta de ar como um asmático em plena crise, seu rosto pálido pouco a pouco se torna vermelho, depois se transforma numa violeta purpúreo e enfim em cianótico. Jesus é envolvido pela asfixia, os pulmões cheios de ar não podem mais esvaziar-se, a fronte está impregnada de suor, os olhos saem fora de órbita. Mas o que acontece? Lentamente, com um esforço sobre-humano, Jesus toma um ponto de apoio sobre o prego dos pés, esforça-se a pequenos golpes, se eleva aliviando a tração dos braços, os músculos do tórax se distendem, a respiração torna-se mais ampla e profunda, os pulmões se esvaziam e o rosto recupera a palidez inicial. Por que este esforço? É porque Jesus quer falar: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem". Logo em seguida o corpo começa afrouxar-se de novo e asfixia recomeça. Foram transmitidas sete frases pronunciadas por Ele na cruz, cada vez que falava Ele se elevava com apoio aos pregos dos pés que a torturava, atraídas pelo sangue que escorria, enxames de moscas zunem ao redor do seu corpo, mas Ele não podia enxotá-las. Pouco depois, o céu escureceu e o sol se escondeu de forma estranha a temperatura do tempo diminuiu, logo serão três horas da tarde, todas as suas dores, sede, cãibras, asfixias, o latejar dos nervos medianos, lhe arrancam um lamento. "Deus meu, Deus meu, porque me abandonastes?". Jesus dá seu último suspiro, "Está tudo consumado", e em seguida, "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" e morre.Marcos 15:25-39.

OS FENÔMENOS DA MORTE DE JESUS.

Depois de ter bradado novamente em alta voz, Jesus entregou o espírito, naquele momento e o véu do santuário rasgou-se em duas partes de alto a baixo, a terra tremeu, e as rochas se partiram, os sepulcros se abriram, e os corpos de muitos santos que tinham morrido foram ressuscitados, e saindo dos sepulcros, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. Mateus 27:50-54.

SEPUTAMENTO DE JESUS.

Todos os quatro evangelhos afirmam que, no final da tarde do dia da crucificação, José de Arimatéia pediu a Pilatos permissão para levar o corpo de Jesus, e que após ter sido atendido, José retirou o corpo da cruz, envolveu-o numa mortalha de linho e o colocou no túmulo. Este ritual estava de acordo com a lei Mosaica. Deuteronômio 21:22-23, que afirmava que qualquer pessoa que for pendurado no madeiro não deve ficar lá à noite e deve ser enterrada antes do pôr-do-sol. Em Mateus, José de Arimatéia foi identificado como sendo também discípulo de Jesus. Mateus 27:57, Marcos acrescenta que ele era um ilustre membro do sinédrio, que também esperava o reino de Deus. Marcos 15:43. Lucas diz que ele era membro do sinédrio, homem bom e justo que esperava o reino de Deus. Lucas. 23:50-51, Finalmente, João apenas identifica-o como discípulo de Jesus. João. 19:38. O Evangelho de Marcos afirma que, quando José pediu o corpo de Jesus, Pilatos ficou espantado por Jesus já estar morto e enviou um centurião para

confirmar a morte antes de entregar o corpo a José, João relata que José teve o auxílio de Nicodemos, que trouxe uma mistura de mirra e aloés, misturando os perfumes na mortalha como era o costume dos Judeus.

A RESSURREIÇÃO DE JESUS.

Depois de ter bradado novamente em alta voz, Jesus entregou o espírito, naquele momento o véu do santuário rasgou-se em duas partes de alto a baixo, a terra tremeu, e as rochas se partiram, os sepulcros se abriram, e os corpos de muitos santos que tinham morrido foram ressuscitados, e saindo dos sepulcros, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. Mateus 27:50-53. Apenas Mateus registra este incidente relacionado com a crucifixão e ressurreição de Jesus. Salmo 68:18; Efésios 4:8. Deve-se notar que, embora os túmulos tenham sido abertos no momento da morte de Cristo, mas os santos não ressuscitaram até o momento da ressurreição Jesus, pois é o primogênito da ressurreição. Mateus 27:53. Quão apropriado foi que Cristo trouxesse consigo do túmulo alguns dos prisioneiros a quem satanás havia mantido no cárcere da morte, esses mártires saíram com Jesus imortalizados, e depois subiram com ele para o Céu. Não sabemos o nome de nenhuma das pessoas que foram ressuscitadas após Jesus, mas o relato é claro, que após a ressurreição de Jesus estas pessoas que foram trazidas de volta à vida, entraram em Jerusalém e espalharam a notícia de que Jesus havia ressuscitado. Quando Jesus, suspenso na cruz, clamou dizendo 'Está consumado'. João 19:30, as pedras se partiram, a terra tremeu e algumas das sepulturas se abriram. Quando Jesus surgiu vitorioso sobre a morte e os túmulos da terra tremiam e a glória do Céu resplandecia em redor do local, muitos dos justos mortos, obedientes à sua chamada, saíram como testemunhas de que Ele ressurgira. Aqueles favorecidos santos ressurgidos saíram glorificados, pois eram escolhidos com santos de todos os tempos, desde a criação até os dias de Cristo, assim, enquanto os líderes judeus procuravam esconder o fato da ressurreição de Cristo, Deus preferiu suscitar dos túmulos um grupo a fim de testificar que Jesus ressuscitou e declarar a sua glória. Aqueles que saíram após a ressurreição de Jesus, apareceram a muitos, contando-lhes que o sacrifício pelo homem estava completo, e que Jesus, a quem os judeus crucificaram, ressuscitou dos mortos, e em prova de suas palavras, declaravam. 'Ressuscitamos com Ele', e Davam testemunho de que fora pelo seu grande poder que tinham sido chamados de suas sepulturas. Apesar dos boatos mentirosos que circularam a respeito da ressurreição de Cristo, porem a verdade não pôde ser escondida por satanás e seus comparsas, pois aquele grupo santo, retirado de seus túmulos, espalhou a maravilha dos fatos, e Jesus também se mostrou aos discípulos que se encontravam tristes e com coração despedaçado, dando lhes satisfação e alegria com o cumprimento da profecia da ressurreição, depois que Jesus abençoou os discípulos separou-se deles e foi recebido em cima, e ao subir, a multidão de cativos que ressuscitaram por ocasião de sua ressurreição, seguiu-o, que foi uma multidão do exército celestial que estava no cortejo,

enquanto no Céu uma inumerável multidão de anjos aguardava a sua chegada. É interessante notar que a Bíblia não entra em detalhes quanto a alguns eventos. Contudo podemos confiar em seus relatos, pois a Palavra de Deus é imparcial e verdadeira, quer tenha sido dada com mais ou menos detalhes, a palavra dos profetas de Deus é sempre verdadeira. As palavras do Senhor são verdadeiras, tudo o que ele faz merece confiança, O Senhor Deus ama tudo o que é certo e justo, a terra está cheia do seu amor. Salmos 33:4-5.

AS APARIÇÕES DE JESUS DEPOIS DE RESUCITADO.

Após a ressurreição, sabemos que Jesus apareceu em diversas ocasiões aos seus discípulos antes de subir ao céu, diante disso muitas pessoas ficam confusas sobre quantas vezes Jesus apareceu em corpo ressurreto e quais foram tais aparições, de fato, não é tão simples mapear todas as aparições de Jesus, isto porque algumas descrições, aparentemente distintas, podem se referir aos mesmos eventos sendo descritos com detalhes diferentes, de qualquer maneira, a Bíblia esclarece que Jesus apareceu aos seus discípulos por um período de quarenta dias, falando-lhes acerca do Reino de Deus. Atos 1:1-3, existe a grande possibilidade de que muitas dessas aparições não foram descritas nos textos bíblicos, o que resulta na impossibilidade de chegarmos ao número exato de aparecimentos após a ressurreição. Antes de tudo, é interessante considerarmos a descrição do túmulo vazio presente nos quatro Evangelhos. Mateus 28:1-10; Marcos 16:1-8; Lucas 24:1-12; João 20:1-9. Vejamos a lista das aparições de Jesus Cristo após a ressurreição:

1º) No domingo da ressurreição, Jesus apareceu a Maria Madalena no jardim onde ficava o sepulcro em Jerusalém, essa aparição está registrada no Evangelho de Marcos 16:9-11 e no Evangelho de João 20:11-18;

2º) No mesmo dia, Jesus também apareceu em Jerusalém a Maria Madalena e a outra Maria. Essas mulheres iam apressadamente contar aos discípulos que Jesus havia ressuscitado, muitos intérpretes consideram que essa aparição seja a mesma relatada no tópico anterior, sendo apenas de uma perspectiva diferente, ou seja, é possível que Marcos e João não tenham citado a outra Maria, enquanto Mateus o fez. A referência bíblica está no Evangelho de Mateus 28:9-10;

3º) Também no mesmo dia, Jesus apareceu a dois discípulos no caminho para Emaús, na ocasião, Jesus caminhou com eles, porém eles não o reconheceram até o momento do partir do pão. Esse acontecimento está registrado no Evangelho de Marcos 16:14 e no Evangelho de Lucas 24:13-32;

4º) Ainda no domingo da ressurreição, Jesus apareceu a Pedro em Jerusalém. Dos quatro Evangelhos, o Evangelho de Lucas é o único que registra esse detalhe. Lucas 24:34, entretanto, o apóstolo Paulo, escrevendo sua primeira epístola aos Coríntios, também menciona tal aparição. 1º Coríntios 15:5;

5º) Jesus também apareceu aos dez discípulos numa casa em Jerusalém ainda no domingo da ressurreição, esse evento está registrado no Evangelho de João 20:19-25; Marcos 16:14; Lucas 24:36-43, o discípulo que estava ausente na ocasião era Tomé;

6º) Uma semana depois, Jesus apareceu aos onze discípulos numa casa, também em Jerusalém, apesar das portas estarem trancadas, Jesus entrou e pôs-se no meio deles, foi nessa aparição que Jesus repreendeu a incredulidade de Tomé, que havia estado ausente na aparição anterior. O Evangelho de João registra os detalhes. João 20:26-31; Marcos 16:14; Lucas 24:36-43; 1º Coríntios 15:5;

7º) Uma das aparições mais interessante de Jesus, foi após a ressurreição que ocorreu no Mar da Galileia, algum tempo depois, ali Ele apareceu a sete discípulos que estavam pescando, esse evento está registrado no Evangelho de João 21:1-25. João descreve que as sete pessoas em questão eram: Simão Pedro, Tomé, Natanael, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos que não tiveram seus nomes revelados;

8º) Já num monte na Galileia, Jesus apareceu aos onze discípulos, esse evento está registrado no Evangelho de Mateus 28:16-20 e no Evangelho de Marcos 16:15-18, as descrições contidas em ambos os Evangelhos são os textos mais detalhados do que ficou conhecido como “A Grande Comissão”;

9º) Jesus também apareceu a mais de quinhentas pessoas de uma só vez, esse evento é citado pelo apóstolo Paulo na primeira epístola aos Coríntios 15:6. Não se sabe exatamente onde ocorreu essa aparição, nem mesmo depois de quanto tempo após a ressurreição;

10º) O apóstolo Paulo também menciona uma aparição de Jesus particularmente a Tiago 1º Coríntios 15:7;

11º) Antes de sua ascensão ao céu, Jesus apareceu aos seus discípulos no Monte das Oliveiras, quarenta dias após o dia da ressurreição. Lucas 24:44-51; Atos 1:3-9; 1º Coríntios 15:7;

12º) Por fim, mesmo após a sua ascensão ao céu, Jesus apareceu por último ao apóstolo Paulo, essa aparição é amplamente documentada no livro de Atos dos Apóstolos 9:1-19; 22:3-16; 26:9-18, ainda escrevendo aos Coríntios, o próprio Paulo falou sobre esse momento tão fundamental na oficialização de seu apostolado 1º Coríntios 15:7. Esse aparecimento ocorreu no caminho para Damasco.

ACESSÃO DE CRISTO AO CÉU.

A ascensão de Jesus marcou o fim de seu ministério na terra, Jesus subiu ao Céu para estar junto do Pai e interceder por nós, mas ele não nos deixou sozinhos, Ele enviou o Espírito Santo para estar conosco para sempre. Quando Jesus ressuscitou, ele apareceu a muitos discípulos ao longo de quarenta dias Atos 1:3. Durante esse tempo, ele ensinou aos discípulos e preparou-os para sua grande missão, pregar o evangelho a todos os povos, depois desses quarenta dias, Jesus subiu ao Céu. A ascensão de Jesus aconteceu no monte das Oliveiras que fica nos arredores de Betânia, perto de Jerusalém, Ele tinha acabado de comer com seus discípulos e os avisou que eles deveriam esperar em Jerusalém até serem batizados com o Espírito Santo, ou seja, que fosse revestido do poder, então Jesus subiu ao céu e uma nuvem o cobriu da vista dos discípulos. Atos 1:9. Enquanto ainda estavam olhando para cima, dois homens de branco apareceram e explicaram que Jesus tinha ido embora, mas um dia iria voltar, seu retorno seria semelhante à sua ascensão. Atos 1:10-11.

A IMPORTÂNCIA DA ACESSÃO DE JESUS CRISTO.

Antes de subir ao Céu, Jesus explicou porque que tinha de ir embora, porque assim que Jesus subisse, Ele enviaria o Espírito Santo, que somente viria depois de sua ascensão. João 16:7-8, Jesus ensinou muitas coisas durante seu ministério na terra, mas o Espírito Santo iria capacitar a cada um de seus discípulos e aos demais ministros que nos dias de hoje pregaria o evangelho. O Espírito Santo convence o mundo da verdade, Ele convence do pecado e nos capacita a crer em Jesus, é através do Espírito Santo que ficaremos unidos a Deus, e receberemos os dons espirituais para entender a palavra de Deus. Ele nos dá acesso direto a Jesus em todo tempo e em todo lugar. A ascensão de Jesus também marcou o início de seu trabalho como intercessor junto do Pai, Jesus agora serve como nosso “advogado de defesa”, diante de Deus Pai, justificando a todos que crêem nele. Jesus reina do Céu, e um dia voltará para levar todos os salvos para morar com Ele. Hebreus 10:12-14.



Autor. Vanderley Fidelis.
Pastor missionário.
Conselho Federal Evangélico.

Contato.: (31) Zap: 99444-9099 98671-6978
E-mail: absoletopresente@gmail.com. confeb@hotmail.com www.confeb.net.br